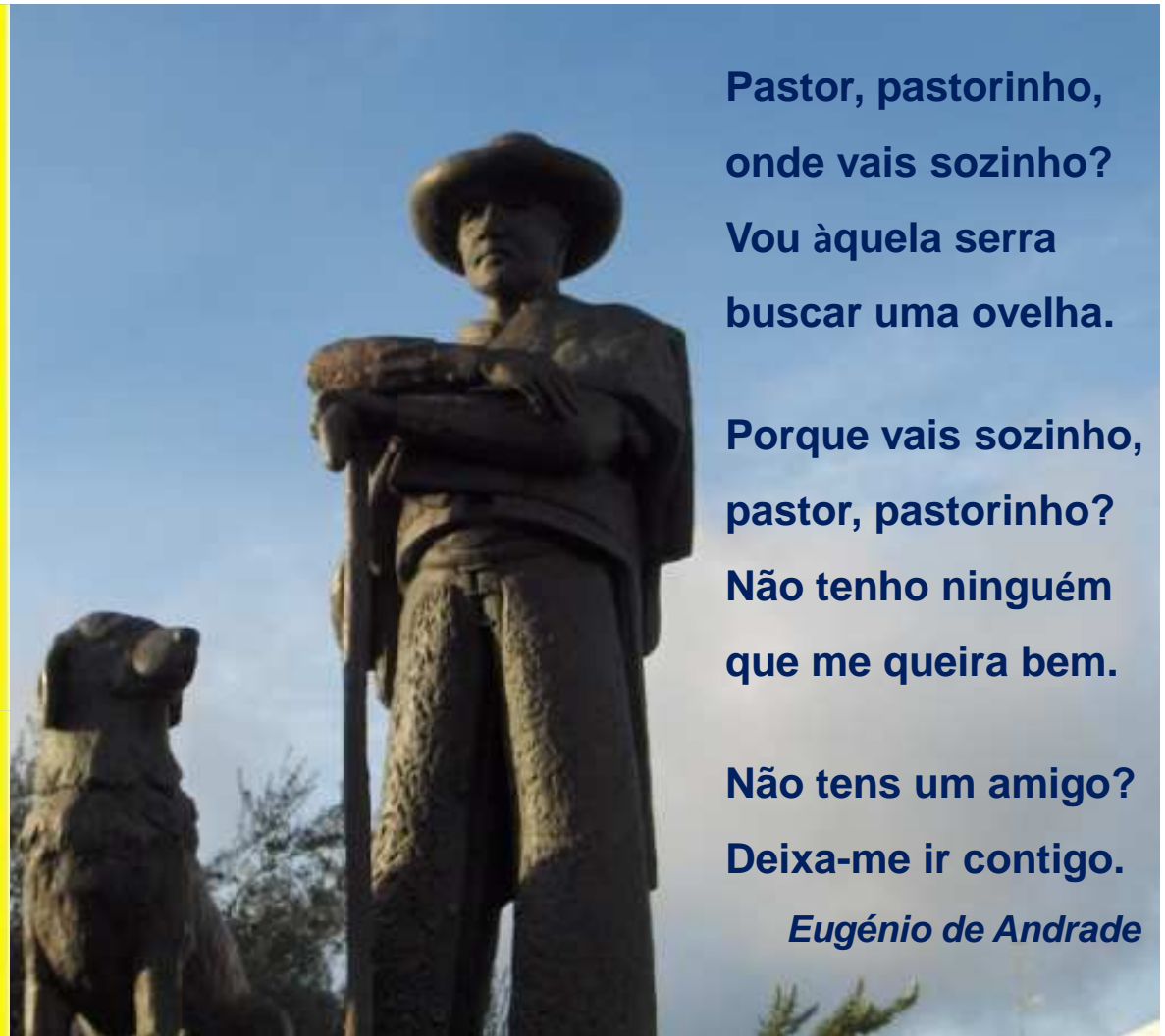


EVOLUÇÃO RECENTE DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO
DE PEQUENOS RUMINANTES NO SUL DE PORTUGAL



Pólo da Mitra da Universidade de Évora
25 de Maio de 2011

Organização:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OVINOTECNIA E CAPRINOTECNIA



Pastor, pastorinho,
onde vais sozinho?
Vou àquela serra
buscar uma ovelha.

Porque vais sozinho,
pastor, pastorinho?
Não tenho ninguém
que me queira bem.

Não tens um amigo?
Deixa-me ir contigo.

Eugénio de Andrade

CLAUDINO MATOS

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
I Faculdade de Medicina Veterinária





Caracterização
Explorações

Maneio Reprodutivo

Comercialização
Produtos

Evolução dos
Sistemas de
Produção de
Ovinos no Sul de
Portugal

Efectivos Animais

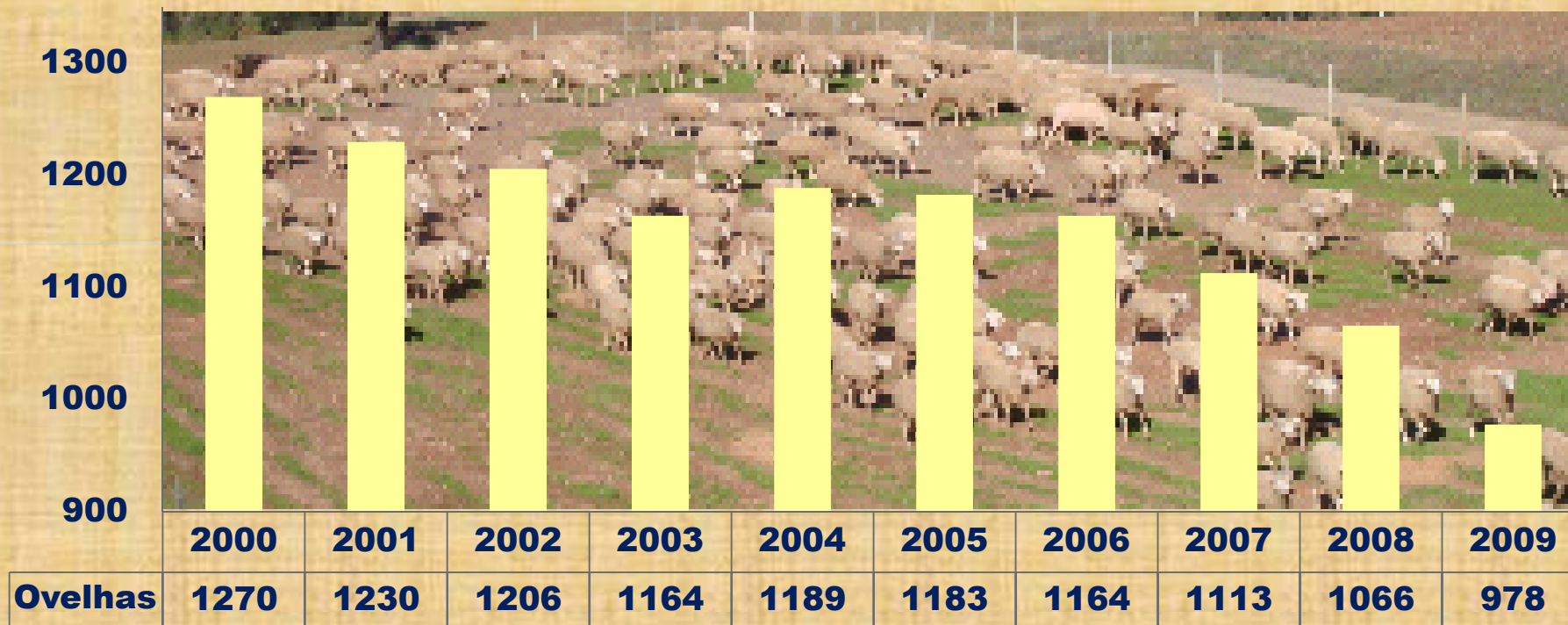
Maneio Alimentar

Maneio Sanitário

Evolução dos Efectivos Ovinos no Alentejo

(Fonte: INE, 2009)

Milhares



- 20 000 ovelhas/ano

Claudino Matos

Importância das Raças Locais de Ovinos no Alentejo

(Fonte: DGV, 2011)

Raças	Efectivos	
	2000	2010
Campaniça	4 650	6 750
Merina Branca	23 000 ?	9 710
Merina Preta	5 700	9 970

25 430 Ovelhas
2,6 % do Efectivo

Conservação vs Melhoramento

Importância das Raças Exóticas de Ovinos no Alentejo

(Fonte: DGV, 2011)

Raças	Efectivos	
	2000	2010
Ile de France	1 663	1 500
Merino Precoce	950	545

2 045 Ovelhas
0,2 % do Efectivo

Contribuição significativa para o
melhoramento dos efectivos
através de cruzamentos

Caracterização das Explorações de Ovinos no Alentejo

(Fonte: Recenseamento Agrícola, 2009)

	Explorações		Efectivos Totais	
Ovinos de Carne	8 133	16%	1,1 Milhões	49 %
Ovinos de Leite	248	3 %	54 Mil	13 %

Variação 1999 - 2009

Explorações

25%

Efectivos

27%

Claudino Matos

Caracterização das Explorações de Ovinos no Alentejo

(Fonte: Recenseamento Agrícola, 2009)

Evolução das Dimensões Médias de Explorações e Efectivos

	1999	2009	
Explorações (SAU, ha)	53,6	61,5	↑ 15%
Efectivos (Nº Cabeças)	Carne 137	134	↓ 2,2%
	Leite 113	219	↑ 94%

Caracterização das Explorações de Ovinos no Alentejo

(Fonte: Recenseamento Agrícola, 2009)

Explorações Totais

8 133

OTE Pequenos Ruminantes

4 748

15 % das
explorações
nacionais

58% das
explorações do
Alentejo

Maneio Alimentar

(Fonte: Recenseamento Agrícola, 2009)

Pastagens e Prados Permanentes

Pastagens e prados permanentes ocupam metade da SAU
(1,12 milhões de hectares)

Área de pastagens aumentou 41 % desde 1999

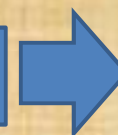
Área de pousio aumentou significativamente (225 mil ha em 2009)

Prados e Pastagens melhoradas ou semeadas



184 mil ha
(16% da SAU)

Prados e Pastagens em terras marginais



960 mil ha
(83% da SAU)

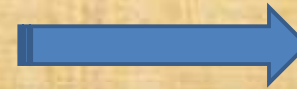
Claudino Matos

Maneio Alimentar

(Fonte: Recenseamento Agrícola, 2009)

Ovinos em Modo de Produção Biológica

SAU média das explorações



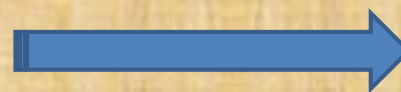
201 ha

Área de pastagens permanentes



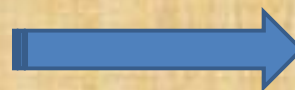
45 360 ha

83 explorações



44% do total de
explorações

36 273 Ovinos



3,7 % do Efectivo do
Alentejo

Maneio Alimentar

Melhoria generalizada da alimentação e da suplementação alimentar

Aumento de áreas parqueadas permite uma utilização mais racional das pastagens

Diminuição da carga animal /ha devido ao aumento da SAU das explorações com OTE vocacionada para a produção ovina

Melhoramento de prados e pastagens melhoradas ou semeadas

Utilização progressiva de sistemas de produção alternativa amigos do ambiente (MPB e MPRODI).

Maneio Reprodutivo

Tendência para uma aceleração do ritmo reprodutivo (relação com a comercialização de borregos).

Encurtamento das épocas de cobrição e maior concentração de partos.

Fraca utilização de tecnologias reprodutivas (IA , efeito macho).

Taxas de substituição reduzidas (< 15%) devido à tendência para manutenção de animais nos efectivos (aumento da longevidade).

Aumento da prolificidade devido ao maneio mais cuidado com partos gemelares.

Manejo Sanitário

Melhoria generalizada do status sanitário dos efectivos.

Em geral duas desparasitações e vacinações contra enterotoxémia e pasteurelose (primavera e outono).

Obrigatoriedade dos programas profiláticos e do livro de Registo de Medicamentos nas explorações.

Melhoria de equipamentos para tratamento dos animais.

Cobertura de ADS em todo o Alentejo.

Maneio Geral

Mão-de-obra menos especializada (imigrantes)

Pastores recebem uma percentagem dos produtos comercializados (entre 10 a 15 %). Ausência de pegulhal.

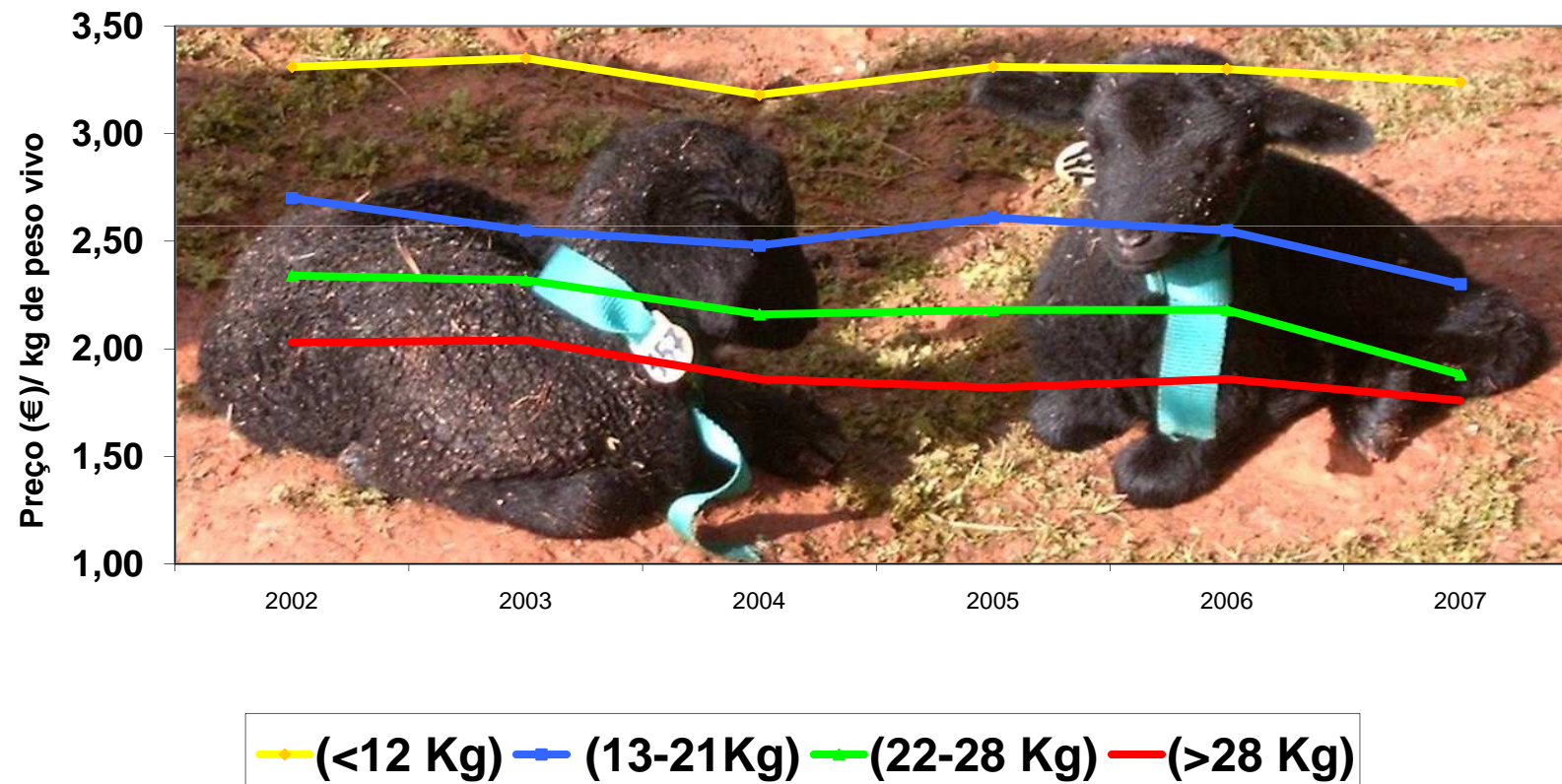
Melhoria generalizada das instalações e equipamentos utilizados nas explorações.

Melhoria das condições de tosquia.

Tendência para uma gestão dos efectivos cada vez mais empresarial.

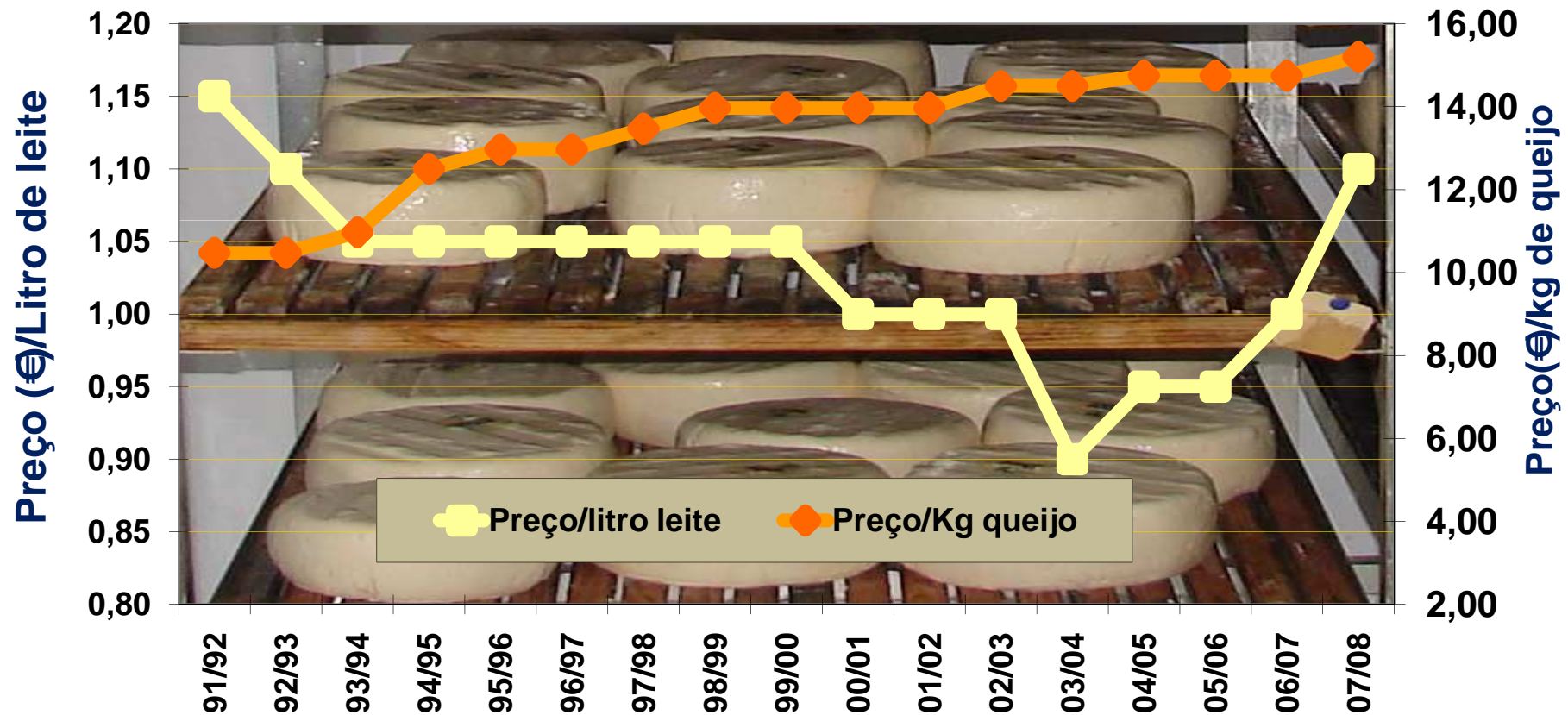
Comercialização

Evolução do Preço Médio do Borrego entre 2002 e 2007 (Fonte: SIMA)



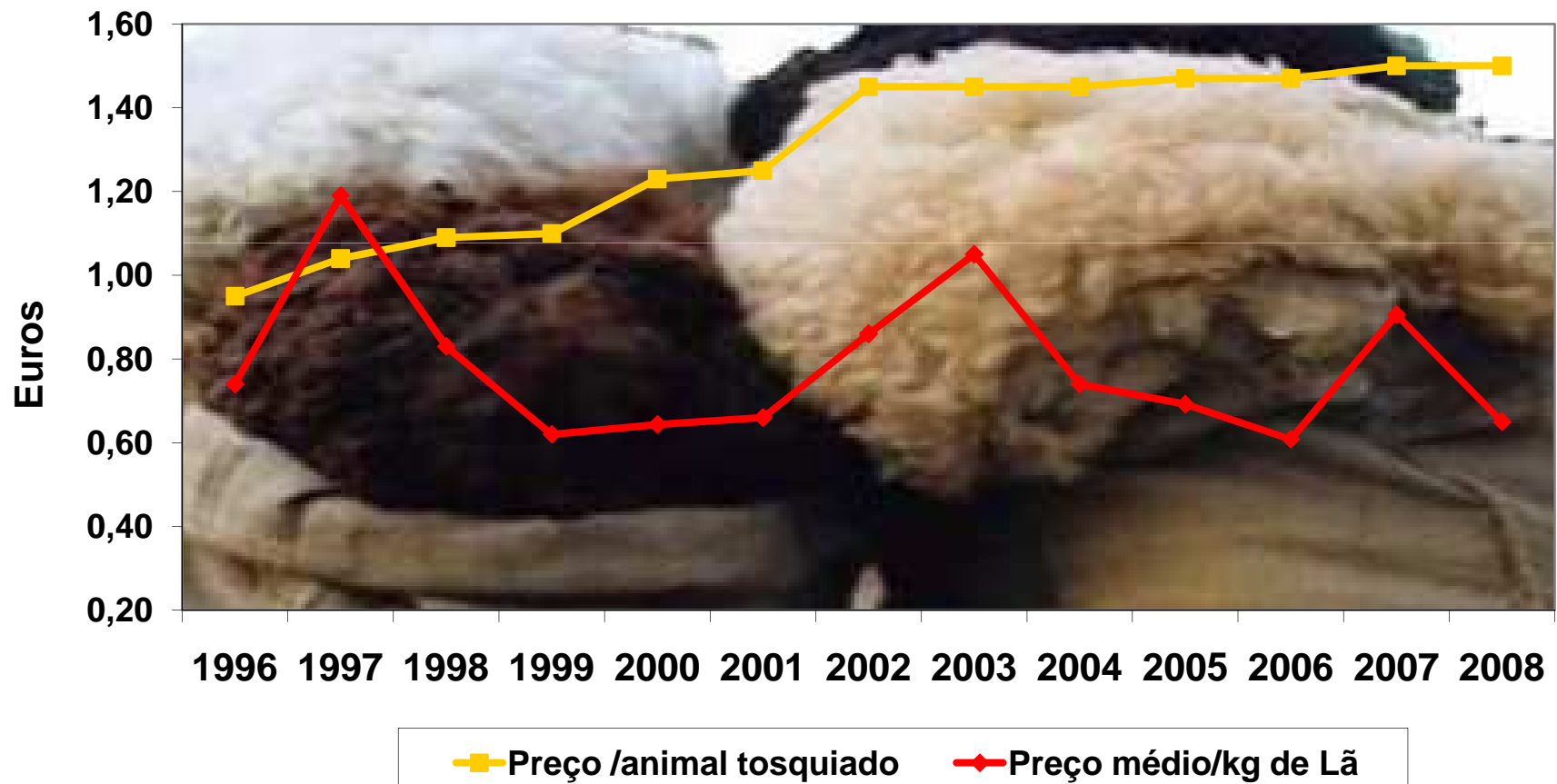
Comercialização

Evolução do Preço do Leite e do Queijo de Ovelha na Região do Queijo Serpa (Fonte: Fapoc, 2008)



Comercialização

Evolução do Preço da Tosquia e da Lã entre 1996 e 2008
(Fonte: ACOS, 2008)



CONCLUSÕES

Redução significativa dos efectivos ovinos do Alentejo .

Fraca representatividade das raças locais.

Os sistemas de produção alternativos têm ainda uma importância relativa reduzida.

Diminuição do número de explorações ovinas.

Melhoria generalizada do maneio das explorações.

Comercialização de produtos é uma condicionante ao sector.

A evolução dos sistemas de produção de ovinos do Sul do País é o reflexo das medidas da PAC.